

CEF/0910/27376 — Relatório final da CAE (Poli) - Ciclo de estudos em funcionamento

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.9

A.1. Instituição de ensino superior / Entidade instituidora:

Cofac - Cooperativa De Formação E Animação Cultural, C.R.L.

A.1.a. Descrição da Instituição de ensino superior / Entidade instituidora

Cofac - Cooperativa De Formação E Animação Cultural, C.R.L.

A.2. Unidade orgânica (escola, instituto, etc.):

Instituto Superior D. Dinis

A.2.a. Descrição Unidade orgânica (escola, instituto, etc.):

Instituto Superior D. Dinis

A.3. Ciclo de estudos:

Engenharia de Produção industrial

A.4. Grau:

Licenciado

A.5. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Engenharia e Técnicas Afins

A.6.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

52

A.6.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

44

A.6.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

<sem resposta>

A.7. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

A.8. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto lei 74/2006, de 24 de Março):

6 semestres

A.9. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

25

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.10

A.10.1. Condições de acesso e ingresso.

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.10.2. Designação, estrutura curricular e plano de estudos.

Existe e satisfaz as condições legais

A.10.3. Docente responsável pela coordenação da implementação do ciclo de estudos.

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.10.4. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

As condições de acesso e ingresso são adequadas e cumprem os requisitos legais. A designação, estrutura curricular e plano de estudos é genericamente adequada para um curso de licenciatura com a designação Engenharia de Produção industrial. Contudo, a partir de 2012/13 é necessário actualizar os requisitos de acesso e ingresso no curso, os quais não poderão ser baseados apenas na classificação de uma prova.

O coordenador do curso tem sobretudo um perfil de empresário/quadro industrial e menos académico. Embora a vertente de ligação à indústria, em particular da região, seja muito importante, dado o perfil do curso e dos alunos, é também necessário cuidar da vertente académica, nomeadamente através de uma melhor coordenação e actualização das matérias leccionadas.

Pergunta A.11

A.11.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.11.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.11.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Em parte

A.11.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Sim

A.11.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A visita demonstrou uma apreciável ligação com o tecido industrial da região, que é forte em algumas áreas. Os docentes da instituição acompanham os estudantes nos trabalhos realizados nas empresas, com o aparente empenhamento também do lado destas.

A.11.6. Pontos Fortes.

Os principais pontos fortes são a ligação ao tecido industrial da região e o empenho mostrado pelos estudantes.

A.11.7. Recomendações de melhoria.

Estabelecer protocolos de cooperação formais com empresas, tentando diversificar as áreas, para a realização dos estágios curriculares. Elaborar um documento tipo portfolio que mostre sucintamente os trabalhos realizados pelos alunos num contexto de supervisão conjunta instituto-empresa ao longo dos anos, onde seja patente o valor acrescentado para a formação e a eventual mais-valia para a empresa.

1. Objectivos do ciclo de estudos

1.1. Os objectivos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição de ensino em que o ciclo de estudos é leccionado.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Quer os docentes quer os alunos com os quais a CAE teve entrevistas mostraram conhecer, de uma forma geral, os objectivos definidos para este ciclo de estudos.

1.5. Pontos fortes.

O principal ponto forte é o interesse e empenhamento dos estudantes em obter um curso superior, numa instituição da região onde vivem e trabalham, com ligação às empresas.

1.6. Recomendações de melhoria.

O ciclo de estudos tem como principal marca a ligação às empresas, em particular da região. Este aspecto deve ser reforçado com a celebração de programas de cooperação mais formais, que desejavelmente deveriam ir para além dos estágios e poder mesmo levar a projectos mais ambiciosos envolvendo alunos e docentes.

Um importante aspecto a necessitar de atenção é a coordenação das matérias leccionadas nas unidades curriculares, a respectiva actualização e a introdução de uma maior componente técnico-científica nos conteúdos curriculares.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos..

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O relatório e as reuniões mantidas durante a visita permitem concluir que, em geral, existe uma estrutura organizacional adequada para tratar os processos relativos ao ciclo de estudos e que há alguma participação dos docentes e dos estudantes nos processos que se relacionam com a garantia de qualidade do ensino ministrado. Contudo, estes processos, até pela natureza dos alunos que assistem a aulas num regime pós-laboral, estes aspectos poderiam ser bastante melhorados.

2.1.4. Pontos Fortes.

nada a declarar

2.1.5. Recomendações de melhoria.

O instituto deve tirar o máximo partido de um dos seus principais recursos que é a motivação revelada pelos estudantes. Mesmo tendo em conta as suas limitações de tempo, consideramos que os estudantes poderiam dar uma contribuição adicional para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem se os docentes providenciarem o adequado quadro de referência institucional. Se bem que aparentemente suficientes face às actuais condições, a organização interna e mecanismos de garantia da qualidade da formação podem ser bastante melhorados. A ligação às empresas e a motivação dos estudantes são pontos fortes que devem ser explorados também neste contexto.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Em parte

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica

do ciclo de estudos.

Em parte

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Em parte

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Sim

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Não

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos parecem ser suficientes nas condições actuais, incluindo as que dizem respeito ao número e características dos estudantes. Há recolha de informação mas a auto-avaliação necessita ser mais intensa e com a assunção das devidas consequências no funcionamento do ciclo de estudos. Em particular, a avaliação dos docentes pareceu ser bastante incipiente.

2.2.8. Pontos Fortes.

Não há pontos fortes a assinalar neste aspecto.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

A coordenação do curso deve promover numa base regular inquéritos detalhados aos alunos e docentes sobre as condições de funcionamento do curso. Os principais resultados e as propostas de melhoria devem ser discutidas mais amplamente.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. O ciclo de estudos possui os recursos financeiros necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os recursos materiais disponíveis são genericamente de fraca qualidade e devem ser actualizados, nomeadamente: biblioteca (a bibliografia principal das unidades curriculares deve estar obrigatoriamente disponível na biblioteca, se possível com várias cópias), computadores e software, equipamento laboratorial. Nota-se também falta de salas para trabalho em grupo dos alunos.

3.1.5. Pontos Fortes.

nada a declarar

3.1.6. Recomendações de melhoria.

As parcerias existentes com empresas da região devem ser potenciadas em vários domínios, desde os recursos materiais e logísticos até ao desenvolvimento de projectos, passando pelo estímulo à inovação e ao empreendedorismo.

Também os recursos existentes nas empresas poderiam dar uma mais efectiva contribuição para a escola através de protocolos de colaboração específicos para esse efeito.

O facto de o instituto pertencer a um grupo detentor de várias instituições de ensino superior deveria ser também explorado no sentido de oferecer melhores condições de modo a colmatar as

deficiências apontadas.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Não

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Não

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Não

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Não há evidência, apesar da menção no relatório, de parcerias efectivas com instituições internacionais ou mesmo nacionais.

O curso dispõe de parcerias interessantes sobretudo junto das empresas da região, que acolhem os estudantes. No entanto, estas parcerias carecem de maior formalização. As parcerias de natureza científica são muito escassas e devem assumir um papel mais relevante.

3.2.6. Pontos Fortes.

O curso tem parcerias com empresas da região, que acolhem os estudantes e nalgumas das quais os próprios docentes colaboram. Estas parcerias devem ser potenciadas em vários domínios, desde os recursos materiais e logísticos até ao desenvolvimento de projectos, passando pelo estímulo à inovação e ao empreendedorismo.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

No que diz respeito às parcerias devem ser devidamente formalizadas e reforçadas, para além da mera supervisão conjunta de alunos em estágio, as parcerias existentes com empresas. É também necessário que a escola invista na colaboração com centros de investigação/universidades potenciando a ligação a doutorados que possam complementar do ponto de vista científico a componente técnica e profissional existente.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Em parte

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Sim

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Em parte

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Não

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A maioria do corpo docente tem experiência profissional e forte ligações às empresas da região, parecendo capaz de transportar este valor acrescentado para a formação ministrada. A componente científica é escassa e deve ser melhorada através de colaboração com centros de investigação nesta área científica. É necessário um investimento na contratação de docentes doutorados na área de engenharia de produção / engenharia industrial, de modo a permitir a melhoria da componente científica do curso e mesmo potenciar a cooperação com empresas a um nível mais elevado. Estes devem ficar dedicados à escola.

4.1.10. Pontos Fortes.

O principal ponto forte é a existência de ligações profissionais dos docentes às empresas da região, algumas muito competitivas em mercados nacionais e internacionais. Estas ligações, bem como facto de a maioria dos estudantes trabalhar nestas empresas, pode ter um impacto muito positivo no instituto, nas empresas e na valorização pessoal dos estudantes.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Levar a cabo acções de colaboração com unidades de I&D no sentido de valorizar cientificamente os docentes e melhorar a componente científica do curso.

Proceder à contratação de docentes doutorados na área de modo a permitir a melhoria da componente científica do curso.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Em parte

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O pessoal não docente é escasso mas aparentemente suficiente para apoiar os docentes e os estudantes, que passam pouco tempo na escola face às suas outras actividades profissionais.

4.2.6. Pontos Fortes.

Não há pontos fortes a assinalar, para além do empenho mostrado pelo pessoal com quem tivemos oportunidade de contactar.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Na medida do possível aumentar o pessoal de secretaria e de apoio aos laboratórios (que parecem

praticamente não ser usados).

5. Estudantes

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género, idade, região de proveniência e origem sócio-económica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Sim

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O nº de vagas oferecido tem vindo a diminuir (40 em 2008/09 e 2009/10 e 25 em 2010/11) para reagir à diminuição da procura. O nº de candidatos em 1ª opção foi, nestes anos lectivos, 24, 15 e 14, respectivamente, dos quais foram colocados 22 / 13 / 13. Esta tendência, a competição na região (I. P. Leiria, em particular), e as condicionantes sócio-económicas deixam antever que este curso dificilmente terá procura no futuro, pois não apresenta condições realmente diferenciadoras salvo a localização no seio de uma região com uma indústria muito dinâmica num sector específico.

5.1.4. Pontos Fortes.

O principal recurso deste curso é a motivação dos estudantes.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

A escola deve tentar usar as ligações à indústria como um factor de atracção de estudantes, a nível nacional, incluindo alunos do percurso mais habitual de candidatura ao ensino superior. Para este efeito, poderiam ser encetadas acções de divulgação mostrando os resultados da cooperação com a indústria, incluindo o testemunho de responsáveis das empresas.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Sim

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Não

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As discussões com os responsáveis pela instituição e com os estudantes parecem indicar que existe a preocupação de apoiar pedagogicamente os estudantes no seu percurso académico. A intervenção dos estudantes foi sempre no sentido de reafirmar este aspecto, embora nos pareça que tal se faz sempre a um nível muito informal.

5.2.7. Pontos Fortes.

Novamente julgamos que também neste aspecto a motivação dos estudantes é o principal ponto forte, que lhes permite ultrapassar as várias dificuldades que vão surgindo.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Devem ser estabelecidos mecanismos mais formais para detecção e resolução de problemas no ambiente de ensino-aprendizagem. Deve ser dada particular atenção às dificuldades que os alunos revelam em unidades curriculares de Física e de Matemática.

6. Processos

6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidas as competências a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Em parte

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica e/ou actividades profissionais.

Em parte

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As competências a adquirir pelos estudantes estão razoavelmente definidas. A estrutura curricular está de acordo com os princípios do processo de Bolonha. A grande maioria dos estudantes está já empregada quando se candidata a este curso.

6.1.6. Pontos Fortes.

Não há pontos fortes a assinalar neste aspecto.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Promover de forma mais empenhada, e tendo em conta a opinião dos empregadores, uma revisão e actualização curricular do curso que possa também potenciar a atracção de mais alunos.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidas as competências que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Há aspectos a melhorar na organização e coordenação das UCs. Algumas obs.:

- Em Automação Industrial faltam tópicos de supervisão de processos industriais.

- Em várias UCs há um exame para os alunos que não obtiveram aproveitamento ao longo do semestre. Sempre que o aproveitamento de frequência implicar a realização de trabalhos práticos, não deve ser possível obter aprovação à UC apenas fazendo o exame sem ter em conta os TPs.

- Em Gestão da Produção não há aprendizagem de modelação e método para obter a solução óptima de problemas lineares. Em Gestão da Produção o solver é usado sem que os alunos conheçam pelo

menos as bases algorítmicas do processo de obtenção da solução óptima de modelos de PL.

- Na UC Simulação e Optimização Computacional não parece existir qualquer componente de optimização!

- A designação Tecnologias Avançadas é pouco explícita. Deveria ser Tecnologias Avançadas de ... desenvolvimento de produto (?)

- Gestão de Empresas Industriais tem pouca base quantitativa.

6.2.7. Pontos Fortes.

O principal ponto forte é a ligação às empresas, a qual permite efectuar o estágio (3º ano, 2º semestre) num ambiente industrial.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

As questões suscitadas em 6.2.6 devem ser alvo de atenção e correcção pela coordenação do curso.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A média do tempo de estudo necessário corresponde ao estimado, em créditos ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Não

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As metodologias de ensino estão genericamente adequadas aos objectivos das unidades curriculares.

Não é claro em que medida estas metodologias foram adaptadas às características particulares destes estudantes (regime pós-laboral e com algumas dificuldades em matérias básicas de física e matemática). Não há participação visível dos estudantes em actividades científicas, dado que o próprio corpo docente não apresenta actividade desta natureza.

6.3.6. Pontos Fortes.

Não há pontos fortes a assinalar excepto a ligação do curso, dos docentes e dos alunos ao tecido empresarial da região.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Promover aulas adicionais num regime mais de tutoria para ajudar os estudantes com dificuldades em Física e em Matemática.

Estabelecer protocolos de cooperação com unidades de investigação nesta área científica para oferecer aos estudantes a participação em actividades e projectos de I&D.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Sim

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Sim

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Sim

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A quase totalidade dos estudantes estavam já empregados quando ingressaram no curso.

7.1.6. Pontos Fortes.

Capacidade de atracção do curso de estudantes já com emprego, o que sugere que o curso lhes dá um valor acrescentado em termos de competências e de possibilidades de progressão na carreira.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Dado que a grande maioria dos estudantes estava já empregada quando ingressaram no curso, é importante perceber se o curso lhes deu claramente mais competências com consequências a nível da progressão pessoal e da melhoria dos processos/tecnologias nas empresas.

7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvem a sua actividade.

Não

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Em parte

7.2.3. As actividades científica, tecnológica e artística têm valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.4. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Não

7.2.5. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Não

7.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os docentes não estão, em geral, integrados em unidades de I&D e não desenvolvem actividades de I&D.

7.2.7. Pontos Fortes.

Não há pontos fortes (pelo contrário) a assinalar neste aspecto.

7.2.8. Recomendações de melhoria.

Devem ser estabelecidos protocolos de cooperação com unidades de I&D nesta área científica que permita aos docentes a integração em actividades e projectos de I&D, que possa ter uma repercussão positiva no curso e, em particular, em dotar o estágio de uma componente científica mais forte.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações tornadas públicas sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado é realista.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Não

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Este ciclo de estudos contribui claramente para o desenvolvimento regional através da ligação às empresas nas quais os estudantes trabalham e onde os estágios são realizados.

7.3.6. Pontos Fortes.

Impacto potencial no desenvolvimento regional através da ligação às empresas nas quais os estudantes trabalham e onde os estágios são realizados.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Reforçar a colaboração com as empresas através de projectos com uma maior componente de I&D.

8. Observações

8.1. Observações:

O principal valor acrescentado deste curso é a forte integração com o tecido industrial da região, contribuindo para o reforço de quadros tecnicamente mais qualificados nas empresas. Durante o período de três anos em que propomos conceder uma acreditação condicional, deve ser elaborado e iniciada a aplicação gradual de um plano de melhoria dos pontos fracos e de reforço dos pontos fortes identificados.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Missão e objectivos:

As propostas de acção de melhoria estão genericamente correctas.

9.2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

As propostas de acção de melhoria estão genericamente correctas.

9.3. Recursos materiais e parcerias:

As propostas de acção de melhoria estão genericamente correctas.

9.4. Pessoal docente e não docente:

As propostas de acção de melhoria estão genericamente correctas.

9.5. Estudantes:

As propostas de acção de melhoria estão genericamente correctas.

9.6. Processos:

As propostas de acção de melhoria estão genericamente correctas.

9.7. Resultados:

As propostas de acção de melhoria estão genericamente correctas.

10. Conclusões

10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

10.2. Fundamentação da recomendação:

A CAE analisou o documento “Comentários ao Relatório de Avaliação Externa”, submetido pelo Instituto Superior D. Dinis (ISDOM) em 2012.02.3 no Sistema de Informação da A3ES, em que o ISDOM se compromete a implementar as recomendações de melhoria propostas pela CAE.

As conclusões da CAE reportadas no relatório do processo CEF/0910/27376 mantêm-se, propondo

conceder uma acreditação condicional por 3 anos. Neste período deve ser elaborado e iniciada a aplicação de um plano de melhoria dos pontos fracos e reforço dos pontos fortes apontados no relatório da CAE.

Recomenda-se a implementação das medidas correctivas o mais brevemente possível.
Relembrando-se que os pontos fracos a ultrapassar são;

- curricula das unidades curriculares em alguns casos descontextualizado e com a bibliografia maioritariamente pouco actualizada;
- a formação científica de base está porventura aquém do desejável e deve ser reforçada em futuras revisões curriculares tendo, contudo, em atenção que se trata de um curso de 1º ciclo essencialmente destinado a fornecer habilitação profissional (predominância da vertente técnica e tecnológica);
- professores praticamente sem actividade científica; é necessário que a escola invista na colaboração com centros de investigação/universidades potenciando a ligação a doutorados que possam complementar do ponto de vista científico a componente técnica e profissional existente na escola;
- recursos disponíveis genericamente de fraca qualidade e que devem ser actualizados, nomeadamente: biblioteca (livros principais das unidades curriculares devem estar disponíveis na biblioteca), computadores e software, equipamento laboratorial.
- falta de salas para trabalho em grupo dos alunos;
- o número de entradas no curso de Engenharia de Produção Industrial está no limiar crítico, o que pode fazer perigar a existência do curso num futuro próximo, o que exige uma atitude mais proactiva da direcção da instituição no sentido da captação de alunos;
- necessidade de uma coordenação mais efectiva do curso a fim de colmatar deficiências detectadas como o controlo da carga de trabalho requerida aos alunos, por exemplo através da construção de mapas de carga no início de cada semestre, e a coordenação das diferentes unidades curriculares, sobretudo no que diz respeito à actualização dos conteúdos e da bibliografia, bem como da sequência e completude dos tópicos intra e inter unidades curriculares.